



## **CONSIDERAÇÕES ACERCA DA TERRITORIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS NA CIDADE DE MONTES CLAROS/MG**

## **CONSIDERATIONS ABOUT THE TERRITORIALISATION OF SERVICES IN THE CITY OF MONTES CLAROS/MG**

**Anete Marília Pereira**

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
e-mail: <[anete.pereira@unimontes.br](mailto:anete.pereira@unimontes.br)>

**Iara Soares de França**

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
e-mail: <[isfufu@yahoo.com.br](mailto:isfufu@yahoo.com.br)>

**Marcos Esdras Leite**

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
e-mail: <[marcosesdrasleite@gmail.com](mailto:marcosesdrasleite@gmail.com)>

**Valéria Aparecida Moreira Costa**

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
e-mail: <[valleriamoreira@outlook.com](mailto:valleriamoreira@outlook.com)>

**Isabella Cristina Cordeiro da Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES  
e-mail: <[bela\\_cris17@hotmail.com](mailto:bela_cris17@hotmail.com)>

### **Resumo**

O processo de produção e reprodução do espaço urbano é caracterizado principalmente pela urbanização que se concretiza, sobretudo, pela expansão da malha urbana e pela implantação de novos empreendimentos econômicos. Sendo assim, cada cidade é tomada pela singularidade, constituída por contradições e ideologias específicas, que viabilizam o sistema de redes de consumo construindo uma relação de troca de bens e serviços entre cidades e seu entorno regional. Nesta perspectiva, destaca-se Montes Claros, considerada cidade média e polo regional, tanto pelos serviços prestados à população de cidades circunvizinhas, quanto pelo comércio, fatores que ampliam o fluxo diário de pessoas. Essa centralidade regional afeta o espaço intra-urbano, pois há uma organização espacial dos serviços no propósito de atender

à demanda regional. Neste contexto, o presente artigo busca analisar a territorialização dos serviços no espaço intra-urbano da cidade de Montes Claros, decorrente do papel de centro polarizador que a mesma exerce na região Norte de Minas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do artigo consistiu em revisão bibliográfica, pesquisas documentais e empíricas para identificar a territorialização. Os resultados permitem refletir sobre a dinâmica destes múltiplos territórios no espaço urbano da referida cidade.

**Palavras-chave:** Território, Serviços, Centralidade, Montes Claros.

### **Abstract**

The process of production and reproduction of urban space is primarily characterized by urbanization which is concretized mainly by the expansion of the urban network and the implementation of new economic enterprises. Thus, each city is taken by the singularity, consisting of contradictions and specific ideologies, which enable the consumption networks system building a relation of trade in goods and services between cities and their regional surroundings. In this perspective, we highlight the city of Montes Claros, considered a medium-sized town and regional center for both services rendered to the population of surrounding cities and for the trade, factors that extend the daily flow of people. This regional centrality affects the intra-urban space, because there is a spatial organization of services in order to meet the regional demand. In this context, this article aims to analyze the territorialization of services in the intra-urban space of Montes Claros, due to the role of regional center that the city has in the northern region of Minas Gerais. The methodology used for the development of the article consisted of a literature review, empirical and documental research to identify the territorialization. The results allow us to reflect on the dynamics of these multiple territories in the urban space of the city.

**Keywords:** Territory, Services, Centrality, Montes Claros.

### **INTRODUÇÃO**

A literatura mais recente sobre a categoria território tem mostrado que se trata de um conceito que possibilita uma variedade de análises, uma vez que os territórios podem ser flexíveis, mutáveis e cíclicos. Ao tratar as cidades como espaços de produção e consumo de bens é possível pensar a sua dinâmica territorial como resultado visível da articulação de poder, conceito presente em qualquer estudo de cunho territorial. É nesta perspectiva que o presente artigo tem como objetivo principal propor uma reflexão sobre os múltiplos territórios relacionados aos serviços em Montes Claros, numa organização espacial que deixa claro os vínculos com a centralidade regional exercida pela referida cidade.

Para o desenvolvimento do trabalho ora apresentado adotou-se os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa, levantamento e seleção bibliográfica acerca da temática proposta; análise de dados secundários obtidos em fontes como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Prefeitura Municipal de Montes Claros; trabalho de campo com levantamento da localização de empreendimentos ligados aos serviços de saúde, educação superior, bancos e; construção do banco de dados e elaboração dos produtos cartográficos através do *software* ArcGIS 10.2.2. A fundamentação teórica e metodológica encontra-se apoiada nas ideias de Milton Santos (1985, 1999), Marcelo José Lopes de Souza (1995), Rogério Haesbaert (2004, 2006, 2007), Eliseu Savério Sposito (2004), Marcos Aurélio Saquet (2005, 2007, 2011) e outros autores que contribuíram significativamente para a discussão aqui proposta.

O texto encontra-se organizado em duas partes, sendo que na primeira são apresentados os conceitos basilares da pesquisa e na segunda são feitas considerações sobre a territorialização de serviços na cidade de Montes Claros.

### **Pensando o conceito de território**

Ao discutir território nesse estudo não se tem a pretensão de aprofundar teoricamente o conceito, principalmente pela sua amplitude e complexidade. Tenta-se, apenas, apreender o poder da sociedade através do uso que faz de uma determinada porção do espaço transformando-o em território. Assim, compreender o dinamismo que uma área urbana apresenta implica compreender as suas relações com os agentes responsáveis pela sua produção. Tais agentes só atuarão numa determinada área se nela existir algo que desperte o interesse, seja ele econômico, social ou cultural. Nos arranjos socioespaciais que constituem a realidade urbana das cidades, ao ocupar um espaço e disseminar sobre ele um conjunto de objetos fixos e um conjunto de fluxos, a sociedade o transforma em território. Em outras palavras, a concepção de território aqui utilizada tem estreita relação com a apropriação de um dado recorte espacial que, por sua vez, não é rígida, estática. Para Lefebvre (1974, p. 411-412)

O uso reaparece em acentuado conflito com a troca no espaço, pois ele implica —apropriação e não —propriedade. Ora, a própria apropriação implica tempo e tempos, um ritmo ou ritmos, símbolos e uma prática. Tanto mais o espaço é funcionalizado, tanto mais ele é dominado pelos —agentes que o manipulam

tornando-o unifuncional, menos ele se presta à apropriação. Por quê? Porque ele se coloca fora do tempo vivido, aquele dos usuários, tempo diverso e complexo.

Nesse sentido, a partir da apropriação pode-se falar em territórios fluídos, às vezes difíceis de serem delimitados fisicamente, uma vez que são construídos socialmente. Isso permite inferir que na cidade, onde atuam vários agentes sociais, há a formação de multiterritórios, pois, ocorrem sobreposições de territórios capazes de romper com os limites espaciais. Corroborando com essa ideia Saquet (2011, p. 27) afirma que

[...] os territórios são produzidos no espaço e no tempo, através do poder de um determinado grupo ou classe social e por suas respectivas territorialidades e temporalidades. As forças sociais efetivam o território *no* e *com* o espaço geográfico, centrado nas territorialidades e temporalidades dos indivíduos e emanado delas, condicionado e sendo diretamente determinado por nossa vida cotidiana. Historicamente, formam-se territórios heterogêneos e sobrepostos. Cristalizam-se territorialidades e interesses predominantemente econômicos e/ou políticos e/ou culturais que dão formas e conteúdos-significados multidimensionais aos territórios.

Outros autores como Raffestin (1993) e Haesbaert (2004) também apresentam uma concepção multidimensional de território ao falarem de diferentes territórios: os do cotidiano, os das relações econômicas, os do material e imaterial; os do histórico e imaginário, das memórias, dentre outros. Para esse último autor, os múltiplos territórios podem ser identificados, dentre outros aspectos, por:

territorializações mais flexíveis, que admitem a sobreposição territorial, seja sucessiva (como nos territórios periódicos ou espaços multifuncionais na área central das grandes cidades) ou concomitantemente (como na sobreposição “encaixada” de territorialidades político-administrativas); territorializações efetivamente múltiplas – uma “multiterritorialidade” em sentido estrito, construídas por grupos ou indivíduos que constroem seus territórios na conexão flexível de territórios multifuncionais e multi-identitários. (HAESBAERT, 2004, p.08).

Diante do exposto, cabe ressaltar que uma determinada lógica territorial é o resultado temporário das práticas dos diferentes atores sociais e, por isso, trata-se de um processo em permanente construção. Em outras palavras, os territórios podem ser flexíveis, mutáveis e cíclicos. As atividades que se materializam no espaço sejam elas de cunho econômico, político ou social têm seus aspectos definidos, na maioria das vezes, pelas características presentes no território onde estão localizadas. Fatores como população, urbanização, renda, saneamento básico, educação, qualidade de moradia, oferta de serviços, dentre outros, interferem nas localizações intra-urbanas e, conseqüentemente, nas características de um dado território urbano. Para a identificação de territórios no espaço

intra-urbano é fundamental ter clareza dos elementos ou características que possibilitem a qualificação de determinada área como território. No caso desse estudo, optou-se pelas características socioeconômicas a partir das quais se procurou identificar quais são os múltiplos territórios existentes. Considerando que as cidades apresentam uma divisão territorial que compreendem aspectos semelhantes, tomou-se a configuração territorial dos serviços, tendo como referência a cidade de Montes Claros.

### **Os múltiplos territórios em Montes Claros**

Montes Claros é uma cidade de média<sup>1</sup>, situada no extremo norte do estado de Minas Gerais (Mapa 1), cuja população é de 344 mil habitantes (IBGE, 2010). Se considerarmos ainda o fluxo de pessoas dos municípios vizinhos que vem a essa cidade, a população flutuante é bem superior a este número. Tem como característica principal, como quase todas as cidades médias, a centralidade que exerce na sua extensa região. A importância dessa cidade

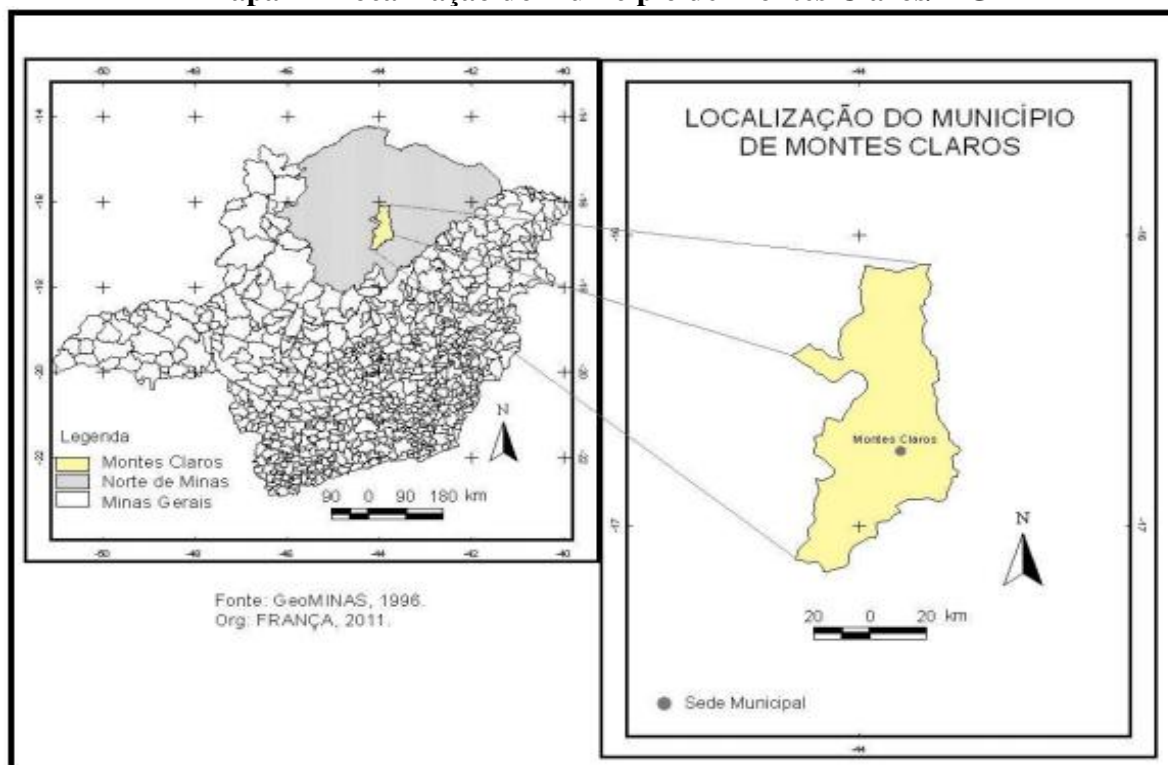
[...] se apóia o seu poder de articulação entre os diferentes níveis de centros urbanos, a sua atuação como centro de oferta de bens e serviços para a sua área de influência, e como nó de diferentes tipos de rede, funções que estão no cerne do conceito de centralidade. (CASTELLO BRANCO, 2006, p.250).

Montes Claros, enquanto centralidade regional, atende à demanda dos municípios de menor porte, tanto no que se refere a atividades comerciais, como no que diz respeito a oferta de uma variedade de serviços. A concentração desses serviços numa mesma área nos leva a pensar na formação de territórios urbanos, muitas vezes sobrepostos, haja vista que vários agentes podem atuar sobre a referida área, denotando relações de poder.

---

<sup>1</sup> Sobre as análises de Montes Claros enquanto cidade média ver Pereira (2007); França (2007).

**Mapa 1 - Localização do município de Montes Claros/MG**



Antes de abordar a formação de territórios dos serviços na cidade de Montes Claros cabe ressaltar a importância dos serviços no mundo globalizado. A esse respeito Castilho (1998, p. 29-30) considera que:

Com efeito, o espaço e a importância que o terciário e, mais precisamente, os serviços vêm ocupando nas economias urbanas sob o contexto da globalização, preenchendo lacunas deixadas pela desindustrialização e, por conseguinte, desempenhando um papel ideológico como mecanismo menos rígido e mais flexível de engajamento de indivíduos nos momentos de crises cíclicas no mercado de trabalho e, por sua vez, elevando as taxas de desemprego como consequência da reestruturação dos setores produtivos, têm contribuído para o alargamento desse campo de estudo. (CASTILHO, 1998, p. 29-30)

Na literatura específica há certa dificuldade em conceituar os serviços, pois envolvem um conjunto de atividades difíceis de serem mensuradas. No caso brasileiro, o IBGE divide os serviços em: alojamento e alimentação; transporte; telecomunicações; informática; saúde e serviços sociais; serviços pessoais e domésticos; serviços financeiros; administração pública; seguros e previdência privada; pesquisa e desenvolvimento. Em conformidade com suas características, a oferta dos serviços interfere na organização do espaço, principalmente, como já mencionado, do espaço urbano. Geralmente, os serviços

altamente especializados e sofisticados, que agregam atividades de elevado nível técnico, científico e informacional encontram-se espacialmente concentrados nas cidades. Essa premissa se aplica à região Norte de Minas que tem em Montes Claros uma concentração dos serviços de maior complexidade e/ou custos financeiros. Em consequência, ocorre a intensificação dos fluxos entre essa cidade e as pequenas cidades da região, reafirmando e consolidando a polarização que exerce na rede urbana regional.

Em Montes Claros, o crescimento e a diversificação das atividades terciárias vêm ganhando destacada importância tanto na composição do Produto Interno Bruto (PIB), como na sua configuração territorial. Os dados da tabela 1 mostram a evolução do PIB montesclareense de 2010 até 2013, indicando um crescente aporte de recursos desse setor que foi responsável por 66% das riquezas geradas. Tal dinamismo tem um rebatimento físico/territorial na cidade, pois a expansão dos serviços implica alteração na forma de apropriação e uso do solo urbano, bem como na atuação dos agentes econômicos locais, que escolhem determinadas áreas da cidade para implantarem as empresas prestadoras de serviços.

**Tabela 1 – Evolução do PIB<sup>2</sup> de Montes Claros - 2010-2013**

	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>
	<b>(1.000 R\$)</b>	<b>(1.000 R\$)</b>	<b>(1.000 R\$)</b>	<b>(1.000 R\$)</b>
Agropecuária	108.460	154.060	197.000	149.120
Indústria	1.150.264	1.265.359	1.278.772	1.486.881
Administração, saúde e educação públicas e seguridade social	762.316	840.084	949.429	1.058.419
Serviços	3.065.051	3.486.099	4.046.487	4.675.459
<b>TOTAL</b>	<b>4.837.571</b>	<b>5.467.489</b>	<b>6.167.828</b>	<b>7.053.746</b>

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Ao se analisar a cidade de Montes Claros, pode-se notar a existência de alguns serviços especializados bem concentrados territorialmente, ou seja, áreas da cidade onde é possível encontrar a oferta de diferentes serviços de um mesmo segmento, o que facilita o

<sup>2</sup> Valor adicionado bruto.

deslocamento dos consumidores. Nessa linha de raciocínio, pode-se inferir que o dinamismo enquanto centro regional produz territórios especializados no espaço intra-urbano, dentre os quais podem ser citados aqueles ligados ao setor automobilístico, bancário, saúde e educação.

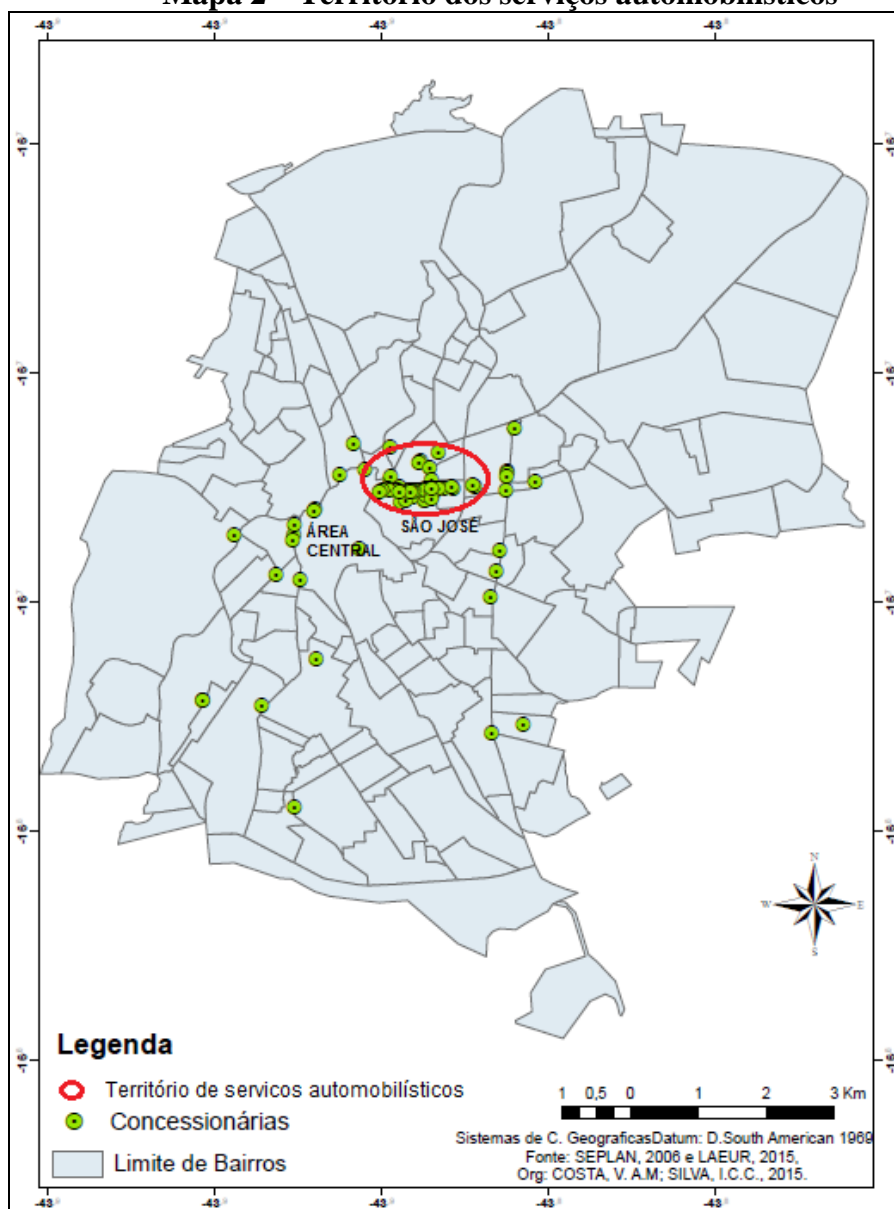
Procuramos identificar as áreas nas quais a apropriação do solo seja efetuada majoritariamente por um determinado segmento econômico, o que não significa exclusividade de uso. Após a coleta, os dados foram espacializados resultando em mapas temáticos que quando sobrepostos mostram a importância da área central e do seu entorno na oferta de determinados serviços. Na nossa abordagem partimos do entendimento de que a concentração de serviços num dado espaço intra-urbano implica a formação de um território, pois há implicitamente o estabelecimento de determinadas relações sociais e econômicas, que envolve o poder sobre o espaço em questão. Constatamos a existência de territórios dos serviços bancários, dos serviços automobilísticos, da saúde e ensino superior. São territórios em formação, cujos limites são fluídos, se expandem em determinadas direções ou retraem dependendo da dinâmica da economia. Para apresentação dos dados da pesquisa utilizamos o mapa urbano com a localização dos empreendimentos a fim de possibilitar a identificação objetiva dos territórios aqui referenciados.

Conforme já analisado por França (2007) o setor automobilístico se caracteriza por ocupar um espaço bem definido na cidade, constituindo um território onde é possível encontrar diversos tipos de serviços, desde oficinas mecânicas a concessionárias de veículos. Tal território (mapa 2) possui fácil acesso à área central, estando localizado no entorno da Avenida Dulce Sarmento, o que o torna um espaço competitivo. A oferta de serviços automobilísticos nessa área cria uma via especializada, cuja facilidade de acesso e variedade de produtos e serviços atrai o consumidor. Trata-se de um território que se expande para o sul, adentrando para o bairro São José, tradicionalmente um espaço residencial que vem perdendo essa função em decorrência do processo de territorialização dos serviços ligados ao setor automobilístico. Esse território configura-se como um dos principais expoentes de reprodução do capital na cidade, quando se considera que polos especializados têm maior capacidade mercadológica. Concordamos, portanto, com a ideia exposta por Singer (1979, p. 30) quando ele considera que

[...] a organização espacial das atividades de produção e circulação tem sua lógica, que consiste, para um bom número delas, na tendência a se aglomerarem, seja para tirar proveito de sua complementaridade, seja para facilitar a tomada de decisões por parte dos clientes, que desejem escolher entre um maior número de ofertas.

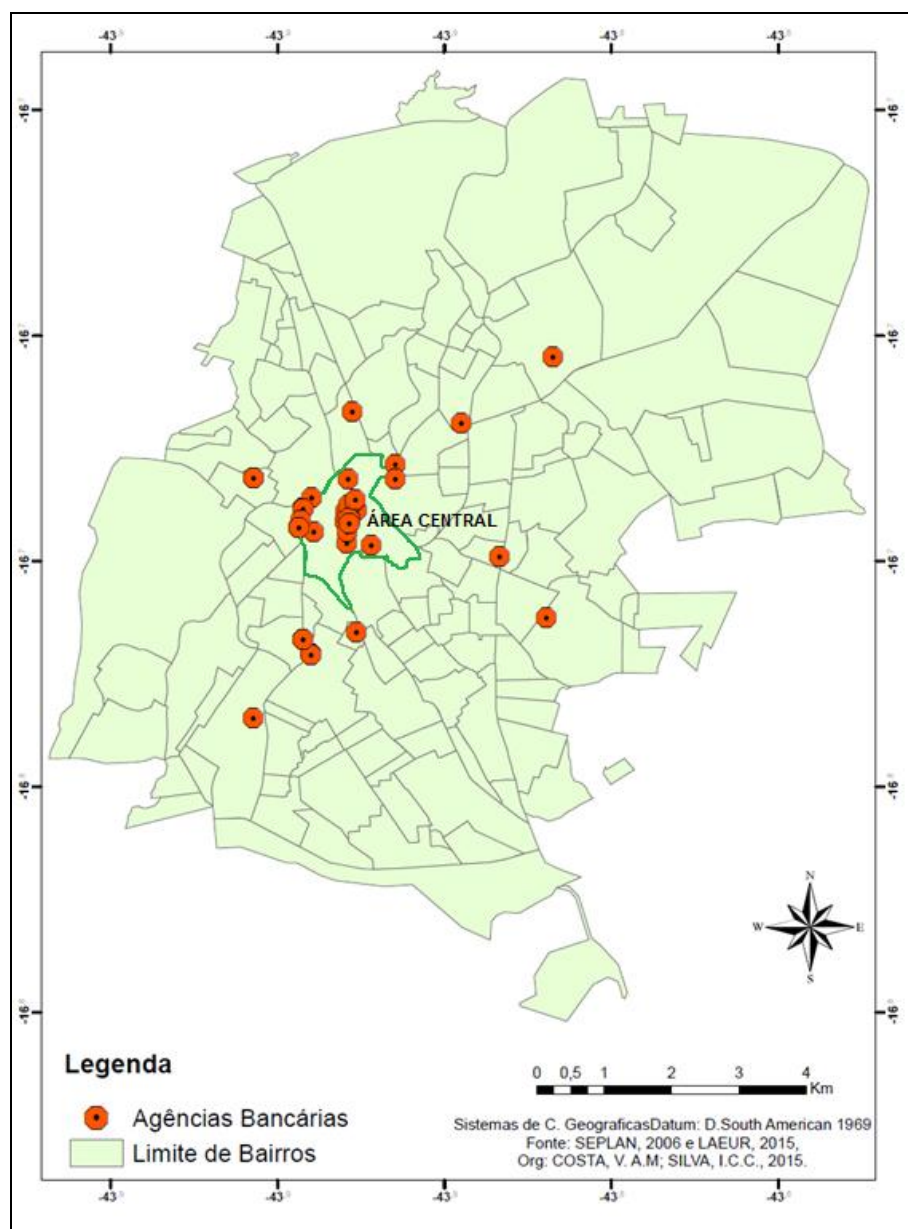


**Mapa 2 – Território dos serviços automobilísticos**



O mapa 3 mostra a distribuição territorial dos serviços bancários. Nota-se que mesmo com os avanços tecnológicos dos últimos anos, as agências bancárias apresentam-se territorialmente concentrados nas proximidades da Praça Dr. Carlos Versiane, na área central. Trata-se de um espaço de intensa atividade comercial, para o qual convergem todas as linhas de transporte coletivo urbano, apresentando um expressivo fluxo diário de pessoas. Cabe destacar que há caixas eletrônicos estrategicamente localizados em algumas outras áreas de fluxo populacional, como é o caso de *shopping center*, universidade e faculdades.

**Mapa 3 – Territórios dos serviços bancários**

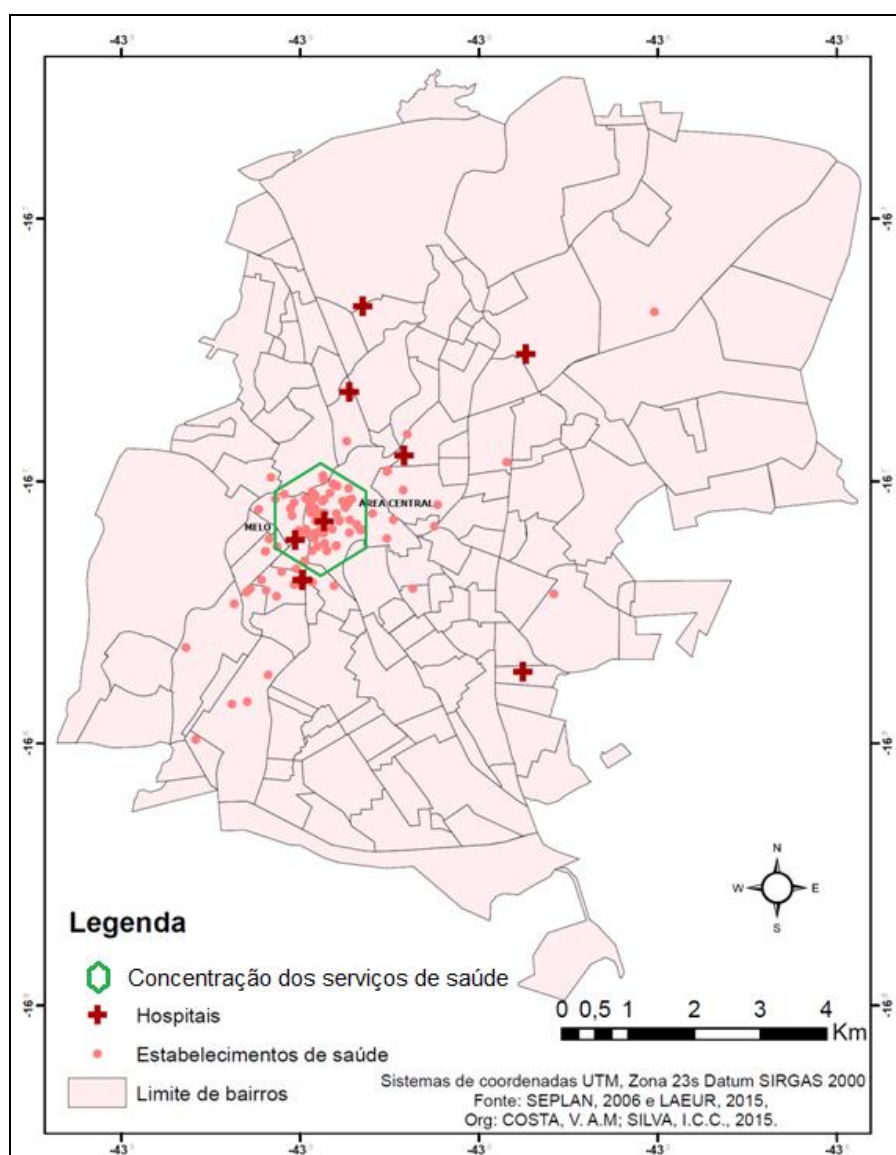


Ao se tratar de saúde, é possível notar uma concentração na oferta dessa categoria de serviços nas regiões próximas a hospitais, dentre os quais destacamos a área circunvizinha ao Hospital Santa Casa, que dada à característica de uso do solo, pode ser considerada um território da saúde (mapa 4). Nesse território, a função residencial foi quase totalmente abolida e em seu lugar surgem consultórios, clínicas especializadas, laboratórios, bem como uma gama de atividades associadas ao setor de saúde. De acordo com França e Queiroz (2013, p. 214)

O setor de saúde promove profundas alterações nos espaços urbanos, visto que os deslocamentos populacionais em busca dos serviços de saúde engendram modificações nas ofertas e demandas desse setor, culminando na formação dos 'territórios da saúde'. Na cidade de Montes Claros/MG determinados espaços são dominados pelas lógicas de movimentação do setor de saúde concomitante às políticas específicas dos governos estadual, federal e também do município.

Essa proximidade dos serviços ligados à saúde facilita o acesso de usuários que vêm de outros municípios e que necessitam, na maioria das vezes, de serviços complementares, como exames laboratoriais. Configura-se um território de serviços a partir da complementaridade e concorrência existente entre os diferentes tipos de atividades da área da saúde.

**Mapa 4 – Territórios do serviço de saúde em Montes Claros**



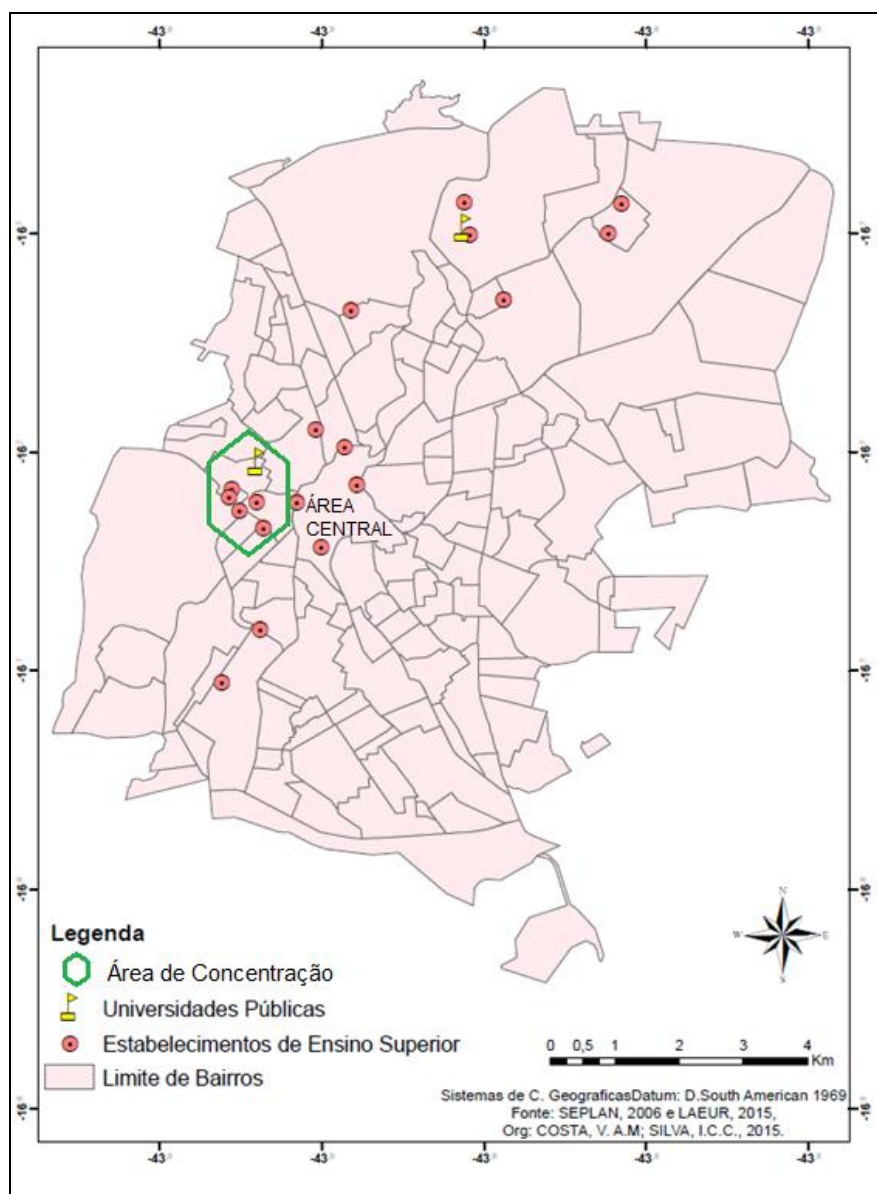
Destacam-se também, nessa cidade, os serviços ligados à educação superior que a impactam de forma direta ao dinamizarem a economia local, além de intensificarem as relações interurbanas. O ensino superior tem sido um dos principais impulsionadores de (re)organização urbana, pois várias foram as instituições privadas que se instalaram na cidade, notadamente após a década de 2000. Em estudo sobre o ensino superior Araújo (2014, p. 104/105) considera que

[...] Montes Claros registra um significativo atraso até a década de 1990 no que tange a oferta de cursos de graduação, em relação a outras cidades de mesmo porte no estado de Minas Gerais. Entretanto, a expansão do ensino superior no município em questão teve início no final da década de 1990 sendo mais expressivo nos anos 2000, quando da entrada de IES privadas e a crescente oferta de cursos a partir de então. Atualmente, quando comparada a outros municípios com população acima de 200.000 habitantes no Estado de Minas Gerais, Montes Claros se destaca pelo número de IES autorizadas pelo MEC para oferta de cursos de graduação na região, ficando atrás somente da capital, Belo Horizonte. Isso demonstra que a cidade abandonou o atraso na oferta de ensino superior que antes registrava sua história e que hoje atende a uma demanda por esse nível de ensino não só local, mas em toda a mesorregião onde se encontra [...]

A referida autora contabilizou 33 instituições de ensino superior autorizadas pelo Ministério da Educação a ministrar cursos na cidade, englobando Universidades, Centros Universitários, Instituto e Faculdades Privadas de ensino presencial e a distância (EaD). Desse total, 29 são privadas, 03 são públicas e 01 especial.

Também esse serviço apresenta-se concentrado territorialmente entre os bairros Todos os Santos e Ibituruna (mapa 5), espaço que recebe um maior fluxo de pessoas, principalmente no período noturno. Nessa área localizam-se a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Faculdades Integradas Pitágoras, Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI e Faculdade de Ciência e Tecnologia - FACIT. Verificam-se novos usos conferidos a esse território, que são merecedores de análise, pois associado ao ensino há uma série de atividades que se dinamizam como bares, restaurantes, shopping, entre outros. As unidades que ofertam cursos à distância encontram-se, geralmente, distribuídas pela área central.

**Mapa 5 – Territórios da Educação Superior**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de espacializações que se configuram como territórios em Montes Claros evidencia as relações de poder necessárias a manutenção e reprodução de determinadas atividades em locais que oferecem certas vantagens a empresas ou prestadores de serviços. Assim, tendo como determinante o interesse econômico, os empreendimentos que ofertam serviços especializados tendem a se concentrar em áreas que possuem uma boa infraestrutura

de modo que a agilidade e a acessibilidade sejam favorecidas e, por conseguinte, a acumulação de capital se efetive mais facilmente.

Com o estudo realizado foi possível identificar, a partir da articulação diferenciada entre os usos do solo, diferentes territórios em Montes Claros, com destaque para aquele relacionado aos serviços de saúde. Podemos estabelecer ainda uma relação entre a conformação desse território com o papel de centro regional exercido pela referida cidade no Norte de Minas.

Assim como em outras cidades, inseridas na lógica capitalista, em Montes Claros também verificamos a concentração de equipamentos, atividades e serviços no propósito de potencializar maior dinamismo às relações econômicas e sociais. Há, na área central a coexistência e a sobreposição de territórios que se mantêm por interesses econômicos, políticos, sociais e culturais, os diferentes usos do território e seu rebatimento na configuração territorial.

**Agradecimentos:** À FAPEMIG e ao CNPQ

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C. V. B. *Ensino superior brasileiro: expansão e transformação a partir dos anos 1990*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS, 2014.

CASTELO BRANCO, M<sup>a</sup> Luíza. Cidades médias no Brasil. In: SPOSITO, M.E.B. SOBARZO, O. (Org). *Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

CASTILHO, C.J. de M.. As Atividades dos serviços, sua história e seu papel na organização do espaço urbano: uma “nova” perspectiva para a análise geográfica? *Revista de Geografia*, Recife, v. 14, n. 1/2, p.29-89, jan./dez. 1989

DEMATTEIS, Giuseppe. O território: uma oportunidade para repensar a geografia. In: SAQUET, M. A. *Abordagens e Concepções de Território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

FRANÇA, I. S. *As novas centralidades de uma cidade média: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 2007. 240 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2007.

FRANÇA, I. S. ; QUEIROZ, C. G. T. Rede urbana regional e os fluxos no setor de saúde no norte de Minas Gerais. *Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde* (Uberlândia), v. 9, p. 204-222, 2013.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. *Produto Interno Bruto de Minas Gerais (PIB) - 2013*. Disponível em <http://fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2>

HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: Um Debate: *GEOgraphia*, n.17, p. 5-20, 2007.

\_\_\_\_\_. *Des-territorialização e identidade: a rede gaúcha no nordeste*. Niterói: UFF, 1997.

\_\_\_\_\_. *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

\_\_\_\_\_. *Territórios Alternativos*. São Paulo: Contexto, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>

LEFEBVRE, H. *Lu Production de l'Espace*. Paris: Anthropos, 1974.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. São Paulo: Editora Record, 2001.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. *GEOgraphia*, Rio de Janeiro, Ano 1. n. 1, p. 7-13, 1999.

SAQUET, Marcos Aurélio. Entender a produção do espaço geográfico para compreender o território. In: SPOSITO, E. (org.) *Produção do espaço e redefinições regionais: a construção de uma temática*. Presidente Prudente/SP: FCT/UNESP/GAsPERR, 2005.

\_\_\_\_\_. *Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

\_\_\_\_\_. *Abordagens e Concepções de Território*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio; BRISKIEVICZ, Michele. Territorialidade e identidade: Um patrimônio no desenvolvimento territorial. *Caderno Prudentino de Geografia*, n. 31, p.3-16, 2009.

SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. In: MARICATO, E. *A produção capitalista de casa e (da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Alpha-Omega, 1979. p. 21-36.

SOUZA, M. L. de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.) *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. *Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens*. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, M. E. B. (org.). *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p.609-643.

### **Autores**

---

Anete Marília Pereira – Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Mestrado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente é professora do Departamento de Geociências, atuando também no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Iara Soares de França – Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente é professora do Departamento de Geociências, atuando também no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e no Programa de Pós-Graduação em Sociedade Ambiente e Território (PPGSAT) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Marcos Esdras Leite – Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atualmente é professor do Departamento de Geociências, atuando também no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social (PPGDS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Valéria Aparecida Moreira Costa – Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG).

Isabella Cristina Cordeiro da Silva – Graduanda em Engenharia Civil pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG).

---

**Artigo recebido em: 15 de junho de 2016**

**Artigo aceito em: 20 de junho de 2016**